



Serviço Público Federal  
Ministério do Turismo  
Secretaria Especial da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
  
Superintendência do IPHAN-GO  
Coordenação Técnica do IPHAN-GO

## **PARECER TÉCNICO nº 90/2021/COTEC IPHAN-GO/IPHAN-GO**

**ASSUNTO: Revalidação da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, Goiás.**

**REFERÊNCIA:** Proc. 01450.001635/2021-21

*Goiânia, 09 de setembro de 2021.*

### **I. INTRODUÇÃO**

O presente Parecer Técnico apresenta a Reavaliação da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis para a Revalidação de seu título de Patrimônio Cultural do Brasil. As comemorações do Divino Espírito Santo são realizadas 50 (cinquenta) dias após a Páscoa, durante as celebrações de Pentecostes, logo acontecem em período móvel. Geralmente os festejos ocorrem no mês de maio ou junho, em Pirenópolis/GO. O primeiro registro oficial da Festa até o momento identificado foi datado em 1819, ocorrendo desde então, a partir das articulações comunitárias dos pirenopolinos.

No ano de 2010 a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis foi Registrada pelo IPHAN, sendo inscrita no Livro das Celebrações. O reconhecimento da Festa gerou a responsabilidade da União de acompanhar os desdobramentos do processo de salvaguarda do bem cultural patrimonializado. Tal fato impactou no compromisso dos poderes públicos em dialogar com a comunidade detentora e a partir do interesse da mesma, estabelecer o fomento e a continuidade da manifestação, por meio da valorização, da promoção e de ações de salvaguarda.

Conforme previsto no Art.7º do Decreto 3.551/2.000, o Registro deverá passar por um processo de revalidação, pelo menos a cada dez ano. Considerando que a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis foi reconhecida em 2010, logo esse prazo chegou ao seu limite em 2020. Porém, o processo só foi instaurado em 2021, pois a regulamentação específica estava sendo reestruturada e simplificada e foi plenamente consolidado com a Resolução nº 5, de 12 de julho de 2019, gerando um excedente de processos de Revalidação que vêm sendo instruídos ao longo de 2020 e 2021.

Diante disso, no dia 27 de maio de 2021 foi realizada uma reunião virtual, com a participação de técnico do DPI e de técnicos da área de patrimônio imaterial da Superintendência do Iphan em Goiás. O objetivo era esclarecer a proposta contida na Resolução nº 5/2019, assim como definir os procedimentos e iniciativas que seriam adotados para a produção do Parecer Técnico de Revalidação.

Por meio do Ofício 318/2021, no dia 05 de julho do ano vigente, o Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI - IPHAN) encaminhou para esta Superintendência o processo administrativo de Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil do bem cultural (SEI nº 01450.001635/2021-21). Neste consta a Nota Técnica nº 23/2021 (SEI nº 2781623), emitida conjuntamente pelas Coordenações Gerais de Identificação e Registro (CGIR), de Apoio à Salvaguarda dos Bens Registrados (COABR) e de Promoção e Sustentabilidade (CGPS), que apresentam as reflexões e os apontamentos sobre os “aspectos

culturalmente relevantes” e demais informações pertinentes que justificaram o Registro da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis. Para além disso, apresenta as indicações sobre os fundamentos para uma análise acerca da contribuição das ações de apoio e de fomento implementadas para a continuidade e fortalecimento do bem cultural.

A partir da demanda mencionada em processo, a servidora Técnica I/Historiadora Renata Silva de Oliveira Galvão, realizou uma reunião virtual, por meio do *Google Meet*, no dia 19 de julho de 2021 com três representantes da Salvaguarda da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (doc. SEI de Registro de Reunião 2825708). Neste encontro foi esclarecido aos participantes como seria realizado o processo de revalidação do Registro, indicando a necessidade de coletar dados e informações para composição da presente Parecer Técnico.

Como método de coleta dos dados e das informações foi aplicado um Questionário aos representantes dos vários grupos e instituições que atuam na Salvaguarda da Festa. A fim de orientar os detentores, foi fornecido também um Tutorial, explicando o passo a passo para o preenchimento do Questionário, além de ter sido disponibilizado o contato da Técnica responsável para possíveis esclarecimentos de dúvidas.

Todo o material (Questionário e Tutorial) foi divulgado no Grupo de *WhatsApp* da Salvaguarda da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, o qual é composto por vários representantes dos diferentes grupos de detentores. Vale ressaltar que, para evitar que o Questionário engessasse a participação dos detentores, foi indicado que as respostas apresentadas poderiam ter observações, que não estivessem contempladas nas perguntas.

Com o objetivo de amplificar o debate, foi realizada uma nova Reunião Virtual, no dia 19 de agosto de 2021, aberta para toda a comunidade detentora que tivesse interesse em participar. Ademais, foram consultados produções acadêmicas e documentos existentes no SEI referente aos processos de Salvaguarda desse bem cultural. Toda essa pesquisa teve o intuito de sanar as dúvidas apresentadas pela Nota Técnica nº 23/2021 (SEI nº2781623).

Durante todo esse processo de diálogo em espaço virtual, principalmente por meio do Grupo de Salvaguarda no *WhatsApp* e de Reuniões Virtuais, foi salientada a importância de os detentores participaremativamente da produção do Parecer Técnico, trazendo luz as atualizações na celebração desde seu Registro e os desdobramentos do processo de patrimonialização da Festa. Nesse ínterim refletimos sobre as atualizações, as mudanças, as permanências e as singularidades da Festa.

No intuito de auxiliar na reflexão sobre a relação entre o patrimônio material e imaterial de Pirenópolis, bem como dimensionar a articulação das ações realizadas no âmbito da Superintendência do IPHAN-GO, solicitou-se a colaboração da Técnica Arquiteta e Urbanista Beatriz Otto Santana e da Chefe do Escritório Técnico do Iphan em Pirenópolis / Iphan-GO, Juliana Luscher de Almeida Cesar, que se manifestaram conjuntamente no Despacho 1433 (2917739).

A partir de toda a coleta de dados e de informações junto à comunidade detentora e outros documentos, a historiadora Renata Silva de Oliveira Galvão do Iphan/GO pôde compilar e sistematizar a elaboração do presente Parecer Técnico. Entre os importantes documentos institucionais foram retomados também o Parecer do DPI na ocasião do Registro (2010), Dossiê de Registro 2010, Documentos e Relatórios das ações de Salvaguarda realizadas pela Superintendência do IPHAN-GO. Ademais foram consultados textos acadêmicos como: “*Folia do Divino Espírito Santo em Pirenópolis/Goiás: apontamentos bibliográficos*” de Alexandre Francisco de Oliveira e Érica Danielle Mesquita (2013); “*Turismo em Festejos Populares: o caso da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis – GO*” de Rony Peterson Moraes Miranda Ademir Luiz da Silva (2015); e “*Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis: antigas tradições, novos confrontamentos*” de João Guilherme da Trindade Curado, Isis Lôbo de Oliveira e Tereza Carolina Lôbo (2021) que trataram do tema da Festa do Divino Espírito Santo na perspectiva da Salvaguarda e do Turismo. Apontamos que também foram utilizados os dados e as informações adquiridas na ampla mobilização e articulação para a elaboração do **Plano de Salvaguarda da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO**, ocorridas neste ano, como consta no processo (01516.000040/2019-22).

## II. MUDANÇAS E CONTINUIDADES DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRENÓPOLIS/GO NOS ÚLTIMOS 11 ANOS:

### 1. Festa e seus alguns aspectos relevantes e especificidades:

A Festa do Divino Espírito Santo é uma celebração religiosa recorrente em várias localidades do território nacional. Trata-se de uma manifestação que mescla o profano e o sagrado, como aponta o Parecer do DPI no período do Registro (2010),

(...) o culto ao Espírito Santo, desde sua origem em Portugal, variam em torno da composição básica da celebração, onde se destaca a figura do imperador, com sua coroa de prata, cetro e bandeira do Divino. Ele é o responsável pela a realização da festa (e por isso também chamado de Festeiro), escolhido por sorteio entre homens e meninos do povo. A população local oferece-lhe pões, grãos e animais para os festejos, que geralmente envolvem grandes refeições coletivas. Grupos de músicos saem pelas ruas em folias, recolhendo donativos, levando o estandarte vermelho como o fogo do Espírito Santo. (...) Ergue-se um imenso mastro com a bandeira do Divino no pátio principal da cidade, onde há um farto lançamento de foguetes (2010, p. 7).

Contudo, observamos que junto a essa estrutura básica da Festa do Divino – as folias, a coroação de imperador do Império – foram/são incorporadas novas expressões que trazem um tom singular à celebração ocorrida em Pirenópolis. A Festa neste município está atrelada ao próprio cotidiano da comunidade pirenopolina, construindo e reconstruindo os *padrões de sociabilidade local*. Nesse sentido, o Dossiê de Registro afirma, *a cidade faz a Festa e a Festa faz a cidade. Através dela se marca o tempo, se reproduz estruturas sociais e se conformam identidades coletivas e individuais* (2017, p. 13).

Então, a Festa Divino Espírito Santo de Pirenópolis é composta por vários eventos e celebrações, dos quais foram elencados os seguintes “aspectos culturalmente relevantes”:

1. As folias, que “giram” de dia e pousam de noite, na cidade e nas fazendas da região, levando as bandeiras do Divino e angariando donativos para a festa;
2. O Império propriamente dito, cujas cerimônias principais se concentram em (cerca de) quinze dias, a partir da saída das folias, com alvoradas, novena, cortejos, levantamento do mastro, queima de fogos de artifício, distribuição de “verônicas”, sorteio e coroação do sucessor, tudo embalado pela centenária Banda Phoenix;
3. Os mascarados – bois, onças, capetas, caveiras e monstros, vestidos com roupas coloridas e brilhantes, em bando –, que saem no sábado, ao meio-dia, anunciando a abertura da festa, e reinam até o sábado de Corpus Christi, duas semanas depois;
4. As cavalhadas, na qual mouros e cristãos ricamente vestidos encenam batalhas e confraternizações do domingo de Pentecostes até a terça-feira, à noitinha, quando rezam ao Divino e descarregam as armas na frente da Igreja do Bonfim, encerrando o Império;
5. As Festas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, santos dos pretos, que foram agregadas ao Império do Divino há décadas e acontecem nas manhãs da segunda e da terça-feira seguintes ao domingo de Pentecostes;
6. Demais expressões agregadas à festa, como as peças de teatro (desde 1837), o auto natalino “As pastorinhas” (desde 1923), os congos e congadas, a barraca do padre, a feira, os ranchos dançantes;
7. A cavalhadinha, ou cavalhada-mirim, que reproduz os rituais da festa para crianças, as quais aprendem, brincando, os valores e referências da identidade cultural dos pirenopolinos.

Essa versatilidade de incorporações à Festa do Divino em Pirenópolis, foi apontada na dissertação de mestrado em História de Mônica Martins da Silva, que é anterior ao Registro. Segundo a pesquisadora:

Em Pirenópolis, percebemos que os festejos do Divino reuniram várias dessas manifestações, uma parte delas comuns a outras festas, como é o caso das procissões, do levantamento de mastros, dos fogos, das novenas, dos teatros e outros, que adquiriram significados específicos e singulares, por exemplo, as folias, os reinados e juizados e as cavalhadas. Entendemos que tanta multiplicidade dinamizou-se nesta festa e ao longo do tempo foi sendo recriada a partir de momentos de mudanças, conflitos e também de acordos e concessões por parte dos grupos políticos, familiares e eclesiásticos do local. (2001, p. 35-36)

Desse modo, observamos que no Parecer do DPI de Registro (2010), enfatiza que a evidência dada à Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO, pode ser compreendida por essa realidade multifacetada, que agrega ao bem cultural vários universos dos festejos da cultura popular. Isto é, “essa notoriedade pode ser atribuída ao grande número de seus rituais, personagens e componentes, entre os quais se destacam as cavalhadas de mouros e cristãos e os mascarados montados a cavalo” (Parecer DPI, 2010, p. 13).

Em virtude da instrução do Processo de Registro, foram realizadas profundas pesquisas sobre a festividade, identificando elementos, características, adaptações e ressignificações ao longo do tempo, bem como foi ressaltada a sua conexão com a realidade local. Como aponta o Dossiê de Registro:

Desde o início dos terços dos cavaleiros, ainda em janeiro, e durante todo o período de euforia da festa, até a sua finalização, há uma sucessão ininterrupta de grandes e pequenas cerimônias que se desenvolvem – muitas vezes simultaneamente – em torno de orações, de rezas cantadas e de refeições partilhadas, seja na casa do imperador, seja nas farofadas, seja nas folias e nas festas do Reinado (2010, p. 24).

Nessa múltipla e diversificada teia de eventos, o tempo e as relações sociais são firmados e reafirmados, são construídos e reconstruídos, de modo a consolidar o sentimento de pertencimento e cooperação, desde as preparações às vivências da Festa. Assim, *a devoção ao Divino marca profundamente a sociedade de Pirenópolis e estruturam sua identidade e suas representações* (Dossiê de Registro, 2010, p.24).

É justamente nesse aspecto do entrelace entre múltiplas celebrações e as relações de sociabilidade da e entre a comunidade, que se configura a especificidade da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO. A Festa, em todo seu processo de organização e execução, torna-se o espaço de trocas simbólicas que reafirmam narrativas, memórias coletivas, bem como evidenciam as disputas, as tensões e as relações de poder inerentes à comunidade de Pirenópolis.

## **2. O aumento do número de participantes e a ampliação/alteração na estrutura básica da Festa:**

Desde o Registro foi observado um aumento progresso no número de participantes, prioritariamente de turistas e de observadores na Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO. Assim, no intuito de captar a percepção da comunidade referente a esse tema, foi aplicado um Questionário aos representantes de grupos e/ou Associações que atuam na Salvaguarda da Festa. O objetivo era facultar à comunidade um espaço para expressarem os impactos positivos e negativos decorrentes do aumento de participantes nas celebrações do bem cultural.

Quanto aos aspectos positivos foram recorrentes as respostas que indicaram que a crescente adesão de turistas e de visitantes ampliou o destaque dado à Festa pelas mídias, intensificando a difusão sobre o universo do bem cultural. Foi muito relatado também que o crescimento quantitativo

de pessoas que participam das celebrações do Divino em Pirenópolis fomentou um aquecimento na economia local, quanto às prestações de serviços e à comercialização de produtos artesanais.

Quanto ao âmbito dos impactos negativos, o progressivo aumento anual do número de participantes, sejam eles fiéis e devotos, turistas e observadores que acorrem ao festejo, João Guilherme da Trindade Curado da Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música (APLAM), apontou:

(...) muitas pessoas passaram a acreditar que viriam verbas federais para a realização da Festa, muitas pessoas querem ganhar dinheiro com a Festa, que diante de tal perspectiva passa a ser mais comercial que devocional, sua verdadeira essência. O impacto de muita gente na Festa tumultua a participação, dificulta a organização e acaba por "espetacularizar" a Festa (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

Nessa percepção, o crescimento quantitativo de pessoas está atrelado à dinâmica turística e a sua espetacularização, principalmente quanto à sua mercantilização. Outro quesito que chama a atenção é referente à dificuldade de organização, devido à estrutura. Nesse sentido podemos citar, a resposta de Conceição de Fátima Figueira, do Coral Nossa Senhora do Rosário, que indicou a falta de estrutura da própria cidade, para comportar a grande volume de visitantes.

Como apontado acima, a falta de estrutura para comportar um quantitativo cada vez maior de pessoas, acaba gerando transtornos locais. A representante da Comissão Pirenopolina de Folclore, Séfora Eufrásia de Pina, destacou, também, que "o turismo predatório vem trazendo impactos ambientais, com acúmulo de lixo, por exemplo." (Questionário respondido por Séfora Eufrásia de Pina, Comissão Pirenopolina de Folclore, 2021).

Devido a isso, destacou Márcia Áurea Oliveira, Secretária Municipal de Educação, que "as estruturas nas quais se realizam [a Festa] não comportam tantas pessoas; o pirenopolino acaba desocupando a Festa e passando o 'feriado prolongado' fora da cidade" (Questionário respondido por Márcia Áurea Oliveira, Secretaria Municipal de Educação, 2021).

Noutro aspecto, Séfora Eufrásia de Pina, informou que dentro desse viés turístico, a Festa tem fugido de sua "originalidade" (Questionário respondido por Séfora Eufrásia de Pina, Comissão Pirenopolina de Folclore, 2021). Assim, quanto às mudanças na estrutura dos ritos, devido ao aumento progressivo de visitantes e turistas, Tereza Caroline Lôbo (APLAM), ressaltou:

O aumento das participações trouxe reconhecimento e visibilidade para os festejos, com isso houve uma valorização da cultura pela população local. Por outro lado, o incremento do turismo e a alteração do eixo econômico da agropecuária para o terceiro setor interferiu na dinâmica da festa, pois, o trabalho assalariado no "trade" turístico impede a participação, podemos exemplificar os foliões, que são impedidos de participar dos rituais do "giro das folias" que se estende por mais de uma semana. A valorização imobiliária no centro histórico e a transformação das casas de moradias em hotéis, bares e restaurantes interferiu na dinâmica dos trajetos dos cortejos. E ainda, o festejo é rural e o município se urbanizou, as (re)significações foram muitas e necessárias. (Questionário respondido por Tereza Caroline Lôbo, APLAM, 2021)

Em conversas por *WhatsApp* com a detentora Tereza Caroline Lôbo, ela apontou que antes da expansão do Turismo em Pirenópolis/GO, a base econômica era a pedreira e a produção agrícola/pecuária, a maioria dos trabalhadores recebiam por produção e trabalhavam de segunda a sexta feira. Nesse contexto anterior, no período em que ocorriam os eventos e os rituais da Folia, muitos não trabalhavam para ir acompanhar a manifestação. Contudo, com o advento da dinâmica econômica do turismo no município, abriram-se muitas frentes de trabalho, com empregos assalariados na área de serviços. Esse setor vem absorvendo os detentores, principalmente das novas gerações, com cargas de trabalhos que ocorrem em finais de semanas, sendo que nem sempre as folgas coincidem com os dias da Festa, dificultando a participação da comunidade local e a transmissão dos saberes para as novas gerações.

Ainda de acordo com Tereza Corline Lôbo, apesar da intensa presença de turistas e observadores nas Folias em si, muitos ritos que são estruturantes na construção de sentidos simbólicos, passam por redefinições para se ajustarem a nova realidade. Como por exemplo, quando a bandeira

chega na fazenda não existem muitas pessoas para receber e poucos foliões acompanham os rituais dos peditórios de esmolas. Todo esse esvaziamento na participação é visto pela detentora como parte dessa nova dinâmica econômica turística, que recoloca a comunidade num novo tempo de trabalho e, muitas vezes, os distanciam das práticas dessas celebrações.

É importante esclarecer que as Folias do Divino Espírito Santo são “rituais de peditório de donativos para a Festa do Divino Espírito Santo. As folias ampliam os domínios do Império do Divino e se empenham na missão de divulgar a devoção ao Espírito Santo” (DOSSIÊ, 2010, p. 66). Para isso os “giros” são organizados, de modo a percorrer um determinado itinerário, a fim de divulgar a devoção ao Divino e angariar recursos e donativos na comunidade para a execução da Festa.

As folias “giram” de dia e pousam à noite, cumprindo um roteiro pré-determinado. Nas folias rurais, os foliões seguem a cavalo; na cidade, fazem o giro a pé. Os caminhos percorridos são circulares e não podem se cruzar, girando sempre da nascente para o poente. Os “giros” duram por volta de sete a oito dias e os pousos são normalmente organizados em regime de mutirão, realizado entre vizinhos, parentes e amigos. As folias são abertas pelas bandeiras, que simbolizam a presença do Divino Espírito Santo e estruturam todo o longo ritual que será seguido pelos foliões. São conduzidas solenemente pelos alferes que, com elas, visitam casas, fazendas e povoados, recolhendo esmolas e distribuindo as bênçãos do Divino. (DOSSIÊ, 2010, p. 66-67).

Na pesquisa produzida no período do Registro, foram identificadas três folias: a Folia da Roça, que reunia foliões que percorrem chácaras, sítios e fazendas; a Folia da Rua, que circula dentro do perímetro urbano; e a do Padre, que também percorre a zona rural do município, sendo esta uma iniciativa recente da Igreja local contra os “excessos” das outras folias e a única que entrega os donativos à Igreja e não ao Imperador. A Folia do Padre é a primeira a sair. A Folia da Roça e a Folia da Cidade ocorrem simultaneamente.

Segundo o relato de Tereza Caroline Lôbo (APLAM), a Folia da Roça, apesar do grande número de participantes nas festas dos pousos, tem perdido muito do processo ritualístico, devido ao esvaziamento de participantes na área rural no momento do “giro”, que obedece a uma estrutura simbólica ao passar pelas fazendas, chácaras e sítios. Assim, na medida em que a dinâmica econômica do município tem sido deslocada para o setor do turismo, mais trabalhadores locais vão sendo absorvidos, logo dificultando a estes à adesão nas práticas culturais da Festa.

Quanto à estrutura simbólica que compõe o giro na Folia da Roça a pesquisadora Mônica Martins da Silva descreve:

Durante o giro, são carregadas duas bandeiras do Divino por dois alferes à frente do grupo. Segundo a tradição oral local, essas bandeiras nunca se cruzam: se a propriedade fica do lado esquerdo, a bandeira que entra na casa é a que está do lado esquerdo; se está do lado direito, é a bandeira da direita que toma a frente. Ainda na chegada, os foliões realizam uma cavalgada em forma de S, obviamente sem deixar cruzar as duas bandeiras. Em seguida, os músicos da folia, em versos musicados, pedem ao dono da casa que os deixe entrar e levar até ele e seus familiares a bandeira do Divino. O dono da casa, que já está preparado para receber os foliões, aceita o pedido, e aí começa a festa. Algumas variações desses eventos acontecem, quando o dono da casa guarda um segredo para os foliões logo na entrada. A existência desse segredo está identificada com um símbolo qualquer em arco de flores na entrada da casa. O segredo, que é uma garrafa de cachaça, fica enterrado numa cova e deve ser procurado pelos foliões. A bandeira que conduziu o ritual é colocada em um altar, e ali várias pessoas vão beijá-la, rezar e doar esmolas. (2001, p. 39).

Esse processo dinâmico do crescimento turístico e a consequente absorção da comunidade em postos de trabalhos voltados aos serviços têm afetado as estruturas ritualísticas da Folia de Roça, esvaziando os giros, tanto dos que conduzem, como dos que recebem. Contudo, os momentos de festejos que ocorrem nos Pousos têm passado por um aumento progressivo de participantes, reforçando os aspectos profanos com músicas e danças.

Quanto a esse aspecto festivo e mercadológico do Pouso, destaca o detentor João Guilherme de Trindade Curado que, “continuam recebendo muitas pessoas que não estão ligadas à ritualidade, devido ao grande número de pessoas tem se criado estruturas paralelas, como estacionamento pago, delimitação de área do comércio temporário com pagamento de taxas” (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

Vale ressaltar que essa tendência de crescimento do espaço festivo nos Pousos, de modo mais ampliado, com um maior quantitativo de pessoas, organização de barraquinhas, danças e músicas diversas é algo que já vinha ocorrendo antes do Registro. Na pesquisa de Mônica Martins da Silva realizada em 2001, ou seja, 9 anos antes do Registro, é apontado:

Nos dias atuais, essa cerimônia se restringe a essas pessoas, pelo fato de, na maior parte dos pousos, estar presente um grande número de moradores da cidade, o que abriu “mercado” para as barraquinhas e quiosques. Porém, pelos depoimentos que coletamos, esse fenômeno é uma característica dos últimos vinte anos, o que possivelmente fazia dos pousos anteriores uma oportunidade de congregação de diversas pessoas em torno de lautos jantares promovidos por fazendeiros locais para a comunidade. Após o jantar e o agradecimento da mesa, uma última cerimônia ritual acontece na noite: durante ela, interrompe-se qualquer tipo de som, reservando-se espaço apenas para o toque das violas e violões dos músicos, que vão pedir esmolas para o Divino. O pedido de esmolas estende-se de acordo com a participação das pessoas. Cada um que pegar ou beijar a bandeira ganha um verso improvisado pelos músicos que a ele pedem a esmola. Ao fim dos versos cantados, a pessoa entrega qualquer quantia em dinheiro ou objeto aos foliões e novamente é agradecida pelos músicos. O fim dessa cerimônia indica o começo de uma grande festa que não tem hora para acabar; dela participam todas as pessoas presentes, dançando, cantando e bebendo. (2001, p. 40-41).

Esse hibridismo entre espaço de fé e de festa, torna-se malvisto pelos dirigentes locais da Igreja Católica, que apresentam críticas a essas questões chamadas por eles de “excessos” e “abusos” da fé. É nessas circunstâncias que surgiu a Folia do Padre.

Lembramos que desde o Registro foi observada a variação de Folia do Padre, que é recente dentro da Festa Divino Espírito Santo de Pirenópolis. Esta é organizada pela própria Igreja e tem apoio de certos grupos da comunidade local. A iniciativa tem como intuito a reconstrução e continuidade dos aspectos litúrgicos e de devoção ao Espírito Santo dentro da Folia. É apresentada como uma tentativa da *Igreja local de controlar os “excessos” das outras folias e a única que entrega os donativos à Igreja e não ao Imperador* (DOSSIÊ, 2010, 69). Portanto, também pode ser entendida como um campo de tensões entre Igreja e comunidade local na reestruturação da prática da Folia diante do crescimento do espaço festivo.

Na percepção de Tereza Caroline Lôbo (da APLAM – Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música), “o surgimento recente da Folia do Padre [dá-se] exatamente pelo fato dessa outra Folia [Folia da Roça], estar perdendo esse referencial, isso vai dizer (...) vai ser o motivo pelo qual vai aparecer essa outra Folia do Padre” (Entrevista com Tereza Caroline Lôbo, APLAM, 2021).

Vale ressaltar que esse campo de disputa já havia sido identificado no período do Registro. De acordo com o Dossiê de Registro:

A criação da Folia do Padre atesta uma série de conflitos que dinamizam as relações entre as folias, que se estendem na disputa pelos pousos, patrocínios, doações e, principalmente, foliões. No discurso de seus participantes destaca-se a dicotomia entre folia tradicional (a da Roça, a mais antiga) e a do Padre, que se imbui da missão de valorizar os aspectos religiosos da folia. Entretanto, os registros históricos mostram que as folias sempre se constituíram de práticas religiosas entrelaçadas a práticas profanas, o que permite enxergar esse conflito por outro aspecto: o de sua dimensão. A Folia da Roça vem tomando uma escala de massa, reunindo, em determinados pousos, até 4 mil pessoas, atraídas pelos bailões, movidos por som eletrônico, que só terminam ao amanhecer (2017, p. 113).

Concluímos que permanece a percepção de dicotomia entre a Folia da Roça e Folia do Padre, no discurso dos representantes da comunidade detentora. Desse modo, compreendemos que a variação da Folia do Padre, que surgiu como modo de controle da Igreja sob a liturgia da Folia, mantém em evidência a disputa e a tensão entre profano e sagrado na organização e na condução da Festa.

Outra referência cultural importante são os festejos dos Juizados e dos Reinados Na Reunião Virtual ampliada de 19 de agosto de 2021, a detentora Tereza Caroline Lôbo informou que o organizador (andador) dos festejos dos Juizados e dos Reisados, senhor Herculano, faleceu um pouco antes da pandemia. Contudo, os detentores entendem que a família do antigo organizador deverá absorver a função, dando continuidade à manifestação. Inclusive, Séfora Pina lembrou que o festejo possui lista de espera para rainha (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

De acordo com o Dossiê de Registro,

O Reinado de Nossa Senhora do Rosário e o Juizado de São Benedito ou, respeitando a linguagem local, simplesmente Reinado, eram realizados desde o século XVIII, em Pirenópolis, por irmandades que congregavam negros (escravos e forros). A celebração dos dois santos foi deslocada de suas datas originais (em outubro e abril, respectivamente) e incorporada à Festa do Divino há mais de um século. (...). Ao longo do tempo, o Reinado sofreu constantes redefinições e reelaborações: de festa de negros, nos séculos XVIII e XIX, transformou-se em festa de brancos pobres, até se tornar a manifestação cultural atual, da qual participam pirenopolinos pertencentes às mais diversas camadas sociais. (2017, p. 81).

A configuração atual dos Reinados e dos Juizados são marcados pela adesão popular de modo geral. Como apontado pelos detentores na Reunião Virtual do dia 19 de agosto de 2021, a lista de espera para ser rainha é um indicativo de continuidade. No caso da escolha do Rei e da Rainha, “diferentemente do imperador do Divino, o rei e a rainha de Nossa Senhora do Rosário e o juiz e a juíza de São Benedito não são escolhidos por sorteio, mas pelo andador do Reinado, de acordo com as possibilidades de realização da festa pelos numerosos candidatos” (Dossiê de Registro, 2017, p.87).

Na pesquisa de Registro foi apontado que os Reinados e os Juizados são heranças das “de festa de negros” e incorporaram outras manifestações culturais com mesmas matrizes histórias, como por exemplo a Congada. Como apontou o Dossiê de Registro, “o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito, antigas festas de pretos, com seus congos, congadas e tradicionais distribuições de doces” (2017, p. 13). O Dossiê ainda aponta que,

A congada que se apresenta na Festa do Divino de Pirenópolis é formada por vinte dançadores, em média, e mais um capitão, a porta-bandeira e uma guardiã, conhecida como dona Maria da Congada. As coreografias são simples e os instrumentos, artesanais: caixa de couro, reco-reco e pandeiro. O grupo, que mora no entorno de Goiânia, é convidado (e patrocinado pela prefeitura de Pirenópolis) todos os anos para participar dos festejos (2017, p. 105).

Desse modo, essa manifestação não é realizada pela comunidade de Pirenópolis/GO e sim por grupos que moram em outros municípios. Por causa disso, João Guilherme de Trindade Curado apontou que a Congada terá dificuldade para dar continuidade. Relatou que o organizador do grupo de Congada, senhor Benedito, está com idade muito avançada, o que aumenta a dificuldade de deslocamento (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Outra referência cultural da Festa é o Rancho Dançante. Segundo Séfora Pina, os Ranchos Dançantes da atualidade vêm realizando Shows diversos, que na percepção da detentora, está se distanciando da “tradição”. Porém, João Guilherme de Trindade Curado destacou que os Ranchos Dançantes vêm passando por atualizações, tornando-se um dos meios para adesão de grupos mais jovens. Para a detentora Tereza Caroline Lôbo, essas atualizações já ocorriam antes mesmo do Registro, que não é algo recente (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Ainda sobre a estrutura básica dos aspectos culturalmente relevantes identificados no processo de Registro, Séfora Pina apontou que as Cavalhadinhas têm se mantido com muita força. De acordo com as informações apresentadas na Reunião Virtual ampliada de 19 de agosto de 2021, surgiu um novo grupo de Cavalhadinhas após Registro, a do Bonfim. Na época do Registro haviam as Cavalhadinhas do Centro e da Vila Matilde (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Como apontou o Dossiê de Registro:

Nos anos 1980, foi criada, no bairro da Vila Matutina, por iniciativa de seus moradores e com a participação exclusiva de crianças, a cavalhadinha: a reprodução-mirim dos festejos do Divino Espírito Santo e momento máximo de socialização de uma nova geração e de transmissão de valores culturais essenciais aos pirenopolinos. A cavalhadinha foi incorporada oficialmente à Festa do Divino em 1989. Com exceção das folias, agrega os principais eventos da Festa do Divino, como cavalhadas, Império e Reinado (2017, p. 91).

Como a própria pesquisa de Registro observou, a Cavalhadinha se tornou um meio de transmissão do bem cultural para as novas gerações, construindo um sentimento de pertencimento das crianças com as celebrações que compõem a Festa.

Portanto, observamos que a dinâmica turística, em suas várias dimensões, seja no aspecto do progressivo aumento de participantes na Festa, seja na mudança da realidade do trabalho na economia local, vêm impactando algumas celebrações do Divino Espírito Santo em Pirenópolis. Contudo, a comunidade local tem encontrado brechas para reestruturação, reconstruindo e reelaborando as práticas culturais para garantir a permanência e a continuidade da Festa.

### **3. A Festa e os recursos públicos/privados e as questões de gênero:**

Refletir sobre os meios públicos de financiamento da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis nos leva a pensar sobre o projeto político estadual de fomento ao turismo. Não é recente a perspectiva turística sedimentada na Festa, como foi relatado no Dossiê:

A política de turismo implementada em Pirenópolis desde a década de 1970 tem-se voltado para a espetacularização da Festa do Divino, especialmente das cavalhadas, levadas a representar o estado de Goiás em muitos eventos, como ocorreu no Ano do Brasil na França (2005), em que cavaleiros e mascarados se apresentaram em Chantilly. Órgãos estaduais de turismo e de cultura, bem como o poder público municipal, vêm sistematicamente colaborando com a realização da festa por meio da doação de serviços, matérias-primas, verbas ou patrocínios (2017, p. 115).

Essa realidade de financiamento público continua sendo algo muito presente na Festa. Aliás, foram justamente essas políticas estaduais, voltadas ao fomento do turismo cultural, que levaram à formalização de vários grupos da Festa, a fim de instrumentalizar os meios de acesso aos recursos.

Para João Guilherme de Trindade Curado, essa relação do Estado de Goiás retoma as políticas públicas voltadas ao turismo das décadas 1960-1970. Essa intervenção estadual na Festa foi um dos motivos que impulsionou os detentores a se organizarem em instituições formalizadas. Afinal, para acessar os recursos que poderiam ser destinados à Festa por meio do Governo Estadual, era preciso passar por trâmites burocráticos que exigiam por exemplo, Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

De acordo com Tereza Caroline Lôbo, há muito tempo a Festa vem estabelecendo um diálogo com Governo Estadual de Goiás, em virtude dos recursos que são encaminhados por essa esfera pública; porém, esse processo continua muito burocrático. Na visão da detentora, a Festa fica refém dessas negociações políticas (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Séfora Pina ressaltou ainda que sem dinheiro não há festa. Todos anos os detentores têm que se reunir com as autoridades municipais e estaduais para angariar os recursos. Contudo, segundo João Guilherme de Trindade Curado, a Festa permanece evitando o recebimento de patrocínios de grandes empresas. Os patrocínios que ocorrem são sempre das pequenas empresas locais, que pertencem à comunidade e vivenciam o bem cultural (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446). Sendo assim, no que tange à captação de recursos (público/privado), é observada uma configuração bem semelhante ao período do Registro.

Por outro lado, quanto à questão de gênero, foram apontadas pelos detentores algumas mudanças. Na percepção de João Guilherme de Trindade Curado, “é interessante perceber o aumento dos mascarados “índios” e o surgimento das “índias”, que precisa ser melhor analisado, pois pode representar a demanda da juventude diante da Festa” (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

Vale esclarecer que no período do Registro era predominante a versão dos Mascarados com fantasias que cobriam todo o corpo. Geralmente são macacões e/ou calças e blusas compridas com cores fortes e máscaras bem ornamentadas, que tampam todo o rosto. Esta representação ainda tem continuidade na Festa, num aspecto mais performático, com fantasias que são cuidadosamente preparadas para o espetáculo protagonizado pelos Mascarados.

Contudo, foi apontado pelos detentores um aumento significativo da participação de fantasiados de “índios” e de “índias” entre os Mascarados. Assim, identificamos que os “índios” e as “índias” são caracterizados por uma prática mais espontânea, bem mais rudimentar e improvisada, com muita adesão entre os jovens. Diferentemente da versão predominante no período do Registro (2010), não há uma preocupação em cobrir todo o corpo, mas se mantém o rosto tampado. Nessa versão que vem crescendo, ao em vez de máscaras bem ornamentadas, o rosto é coberto por um capuz pintado. Ademais, as fantasias da versão feminina apresentam adereços que lembram o estereótipo das nativas norte-americanas, já na versão masculina há algo mais despojado, sem nenhuma pretensão de identificação com alguma etnia ameríndia. Assim, os homens se vestem com *shorts* e pintam o corpo de maneira improvisada, a fim de indicar, de modo genérico a pintura dos indígenas (Para uma melhor compreensão consultar as imagens do Anexo I 2942891).

A partir da indicação acima reportada pelo detentor João Guilherme de Trindade Curado, que ressalta “o surgimento das ‘índias’” na manifestação dos Mascarados, entendemos que isso significa um aumento da presença feminina dentro da manifestação dos Mascarados. Vale salientar que, apesar de tradicionalmente a Festa do Divino Espírito Santo ter uma predominância da figura masculina na centralidade dos eventos públicos, desde o Registro, porém, já se identificava a participação de mulheres em muitos eventos públicos:

A Festa do Divino é preponderantemente masculina, embora haja papéis reservados às mulheres, sobretudo nas atividades de preparação dos festejos, como montagem de altares e enfeites, confecção de vestimentas e elaboração de comidas, restritos aos domínios privados. Os principais personagens da festa são do sexo masculino: o imperador, os cavaleiros das cavalhadas e os participantes das folias. A exceção fica para o Reinado, que sempre contou com a rainha de Nossa Senhora do Rosário e com a juíza de São Benedito. Historicamente, as mulheres sempre tiveram lugar no coro e na orquestra que se apresentam nas missas e na novena do Divino, limitando-se sua atuação aos espaços litúrgicos da festa. Só no início do século XX as mulheres conquistaram espaço definitivo na festa, com o auto *As pastorinhas*, no qual os papéis de pastoras e demais personagens foram reservados às meninas e adolescentes, filhas das famílias locais mais importantes. Nessa época, também, as mulheres passaram a participar dos dramas e operetas “levados” durante os festejos, que nas primeiras edições da festa eram essencialmente masculinos. Atualmente, as mulheres também participam da Banda Phoenix, dançam catira na cerimônia de abertura das cavalhadas e em alguns pousos de folia. Nas folias da Roça e da Rua, são raríssimas exceções, embora compareçam em massa aos bailões e forrós dos pousos da Folia da Roça. Também se dão ao direito de sair de “mascarado”, denunciando suas formas femininas ou mesmo tirando suas máscaras, contrariando a regra fundamental do anonimato” (*Dossiê IPHAN 17 Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis – Goiás*, 2017, p. 28-31).

Quanto a essa progressiva inserção das mulheres nos espaços públicos da Festa, ressalta a detentora Séfora Pino; “As Pastorinhas, [é um] espetáculo formado em sua maioria absoluta por papéis femininos, a catira das mulheres no Campo das Cavalhadas e as Mascaradas de índias que são todas mulheres” (Questionário respondido por Séfora Eufrásia de Pina, Comissão Pirenopolina de Folclore, 2021).

Já o detentor João Guilherme de Trindade Curado ressalta que:

Desde 2001 é comum vir no cartaz a indicação e o nome da Imperatriz, o que demonstra a participação feminina. Há localmente o reconhecimento da indispensável e onipresente presença feminina no transcorrer da Festa, mas o masculino se destaca enquanto Imperador, cavaleiros. Mas as mulheres são destaque nos cortejos (virgens, porta bandeiras e estandartes), nas Pastorinhas, na Catira de abertura das Cavalhadas, no Reinado e Juizado se fazem presentes com destaque de encargos, mas pouco ou quase nenhum reconhecimento para as bordadeiras, cozinheiras e detentoras de saberes e fazeres indispensáveis à Festa (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

Essa percepção do aumento progressivo da participação feminina na Festa foi retomada na Reunião Virtual ampliada do dia 19 de agosto de 2021, na qual João Guilherme de Trindade Curado e Tereza Caroline Lôbo apontaram o aumento da participação da mulher na Folia, nos Pousos, nos Mascarados (participação de mulheres caracterizadas como índias), nas bandas e nas narrativas das Cavalhadas e dos Mascarados. Segundo Tereza Caroline Lôbo, essa tendência não é algo da dinâmica interna da Festa, mas sim fruto de uma mentalidade contemporânea, em que as mulheres têm ocupado cada vez mais espaços, que antes eram prioritariamente masculinos (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Desse modo, entendemos que a ocupação dos espaços públicos por mulheres dentro da Festa em Pirenópolis já vem ocorrendo há muito tempo, apesar do grande protagonista dessa celebração, o Imperador, ainda ser atuado apenas por homens. Já no que tange os recursos públicos de financiamento da Festa, identificamos que permanecem forte a atuação do Governo Estadual e da Governo Municipal. Ressaltamos que são justamente essas vias de aplicação dos recursos públicos (estadual e municipal) que motivaram a organização de grupos formalizados de detentores, a fim de acessarem os editais e os patrocínios públicos.

#### **4. As alterações na ocupação espaços e a relação entre Patrimônio Material e Imaterial:**

A Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, por ser uma manifestação cultural composta por diferentes celebrações de realidade multifacetada, logo ocupa diferentes espaços ao longo de todo esse processo festivo. No Dossiê de Registro foram identificados vários locais de ocorrências, entre espaços privados – casas e quintais –, que se abrem para a comunidade, e espaços públicos – como ruas, praças e Igrejas –, com práticas coletivas e comunitárias. Aponta o Dossiê:

São lugares da festa as casas, largos e igrejas, sendo os principais a casa do imperador, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, a arena das cavalhadas, o teatro e as ruas, estradas, atalhos e morros percorridos pelas folias. Durante os festejos, esses lugares e cenários são alvo de inversão temporária de seu uso cotidiano (2010, p. 33).

Observamos que historicamente as celebrações da Festa do Divino de Pirenópolis que ocorrem nas ruas, tornam-se um tempo/espaço de interação que permite o maior acesso de grande parte da comunidade. Como aponta a pesquisadora Mônica Martins da Silva, “a rua parece ter sido um dos espaços mais sociabilizadores dessas festas, se era palco da exibição de poder dos Imperadores, em fogos e procissões, também era o espaço onde a festa era, se não para todos, pelo menos para a maioria” (2001, p. 51).

Claro que, numa realidade plural e dinâmica, são percebidas mudanças também quanto às ocupações dos espaços. A esse respeito, Tereza Caroline Lôbo afirma:

As alterações na ocupação e no ordenamento dos espaços e localidades tradicionais têm ocorrido de forma progressiva e nem sempre as políticas públicas acompanham. O afluxo de turistas, por exemplo, intensifica o trânsito, dificultando os trajetos da festa que precisam ser redefinidos para evitar ruas e espaços. Ruas antigas que integravam os espaços festivos foram transformadas em espaços dos comércios turísticos, alterando a dinâmica da festa. (Questionário respondido por Tereza Caroline Lôbo, APLAM, 2021)

Nesse sentido, como a dinâmica econômica da cidade se deslocou, em grande parte, para o setor de serviços de atendimento ao turismo, os espaços tradicionais das celebrações passaram a dialogar com a realidade comercial de hotelaria, de lojas de artesanatos e de restaurantes. De acordo com João Guilherme de Trindade Curado:

É possível verificar por registros fotográficos o grande número de pessoas, incluindo turistas, participando da Festa desde, pelo menos, o início da década de 1970, o fato é que atualmente o Centro Histórico ter concentração comércios voltados para o turismo, inclusive meios de hospedagem sem garagem, o que diminui os espaços de fluxos de pessoas que aumentaram muito, gerando aglomerações devido à falta de políticas e de ações públicas para a organização dos espaços por onde a Festa acontece ou transita (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

Novamente é retomada a questão da falta de estrutura do Município para comportar o quantitativo de turistas que é recebido. Então, o aumento de participantes e observadores vêm dificultando o fluxo e o trânsito de pessoas pelas ruas centrais, onde ocorrem muitas das manifestações de Festa. Assim, essa realidade com muita aglomeração e, de certo modo, caótica, gera insatisfação na comunidade local. Por isso, aponta a Secretaria de Municipal de Educação, “(...) a influência que a ampliação do público/turistas envolvido no festejo tem no Calendário Escolar. Muitos educadores aguardam esse recesso para alugarem suas casas, ou viajarem para outras locais” (Questionário respondido por Márcia Áurea Oliveira, Secretaria Municipal de Educação, 2021).

Diante desse contexto turístico, Tereza Caroline Lôbo destacou que houve uma mudança no uso do espaço da Festa desde o Registro. Segundo ela, tradicionalmente os espaços que eram públicos ficavam privados, e espaços privados se tornavam públicos. Contudo, atualmente os espaços públicos não têm sido mais fechados para a Festa. Por exemplo, à época do Registro, a rua do Lazer ficava parada para Festa, mas ultimamente não estão mais “parando”. Isso tem reduzido o espaço de atuação dos Mascarados. A detentora ressaltou que o conjunto urbano histórico é um contexto que se relaciona com a Festa, o espaço do centro Tombado é parte da celebração (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Portanto, na medida em que cresce a exploração turística no Centro de Pirenópolis/GO, alguns ritos da Festa passam a ser empurradas para as regiões periféricas do município, o que atrapalha em muito, por exemplo, as procissões, que vêm tornando os seus percursos cada vez maiores. Afinal, tradicionalmente os trajetos das procissões ocorriam dentro da própria região do Centro Histórico de Pirenópolis.

No que tange a essa conexão entre os bens materiais e imateriais, vale ressaltar as observações trazidas pela equipe desta superintendência Beatriz Otto Santana (Técnica Arquiteta e Urbanista) e por Juliana Luscher de Almeida Cesar (Chefe do Escritório Técnico do Iphan em Pirenópolis):

1. Antes mesmo do Registro, o Conjunto já era protegido pelo Iphan, e, sem dúvida, a dinâmica da festa e sua apropriação dos espaços neste conjunto pautaram as ações de preservação adotadas. Neste sentido, por exemplo, o Iphan participou da Ação Civil Pública que culminou com a demolição do antigo Salão Paroquial e a construção do novo salão, no próprio largo, de modo a viabilizar espaço com a infraestrutura necessária para apoio às celebrações e demais atividades da agenda religiosa e cultural da cidade, ao mesmo tempo garantindo a preservação das visuais do conjunto e sua relação com Serra dos Pireneus. Também foram promovidas as restaurações do Cine-Pireneus e do Theatro Sebastião Pompeu de Pina, e a construção de novo equipamento que pudesse lhes

garantir sustentabilidade de uso ao longo do ano, batizado de "Entrocamento Cultural". A Igreja do Bonfim, outro local de destaque nas celebrações da festa, também foi restaurada, envolvendo seus bens móveis e integrados. A Igreja do Carmo, por sua vez, foi restaurada e requalificada para implantação do Museu de Arte Sacra - cujo acervo está também associado aos rituais que compõem a festa; assim como a antiga Casa de Câmara e Cadeia, que abriga o Museu do Divino.

2. Além disso, o Iphan contratou e doou ao Município o projeto de Requalificação da Beira Rio das Almas (implantado parcialmente), que contempla a urbanização de áreas ao longo do rio, garantindo a utilização dos espaços já associados à festa (como a queima de fogos das "auroras" e o descanso e hidratação dos cavalos). E, por fim, está em fase de recebimento definitivo do contrato para desenvolvimento do projeto de Requalificação do Largo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. A intervenção reforça a setorização do largo já condicionada pela própria topografia mas também pela forma histórica de apropriação do espaço. Assim, a porção superior do largo será destinada à permanência e socialização; enquanto a porção central, onde antigamente ocorriam as cavalhadas (antes da construção do Cavalhódromo), priorizará o grande platô livre, mantendo a morfologia de "campo aberto" e estando apto para a instalação de tendas e elementos temporários para as novenas e demais eventos. Por fim, a porção inferior mantém, por óbvio, o protagonismo da igreja, inclusive sua fachada posterior, que é abraçada por arquibancada e serve de cenário para apresentações mais intimistas (sem intensidade sonora).

3. Necessário pontuar, porém, como lamento, que parte daqueles equipamentos relacionados no item 2 não teve, ou vem tendo, conservação adequada por seus gestores (seja igreja, poder público municipal ou estadual).

4. Paralelo às intervenções de restauro e requalificação, o Iphan, através de seu Escritório Técnico local, é um dos agentes envolvidos no planejamento da festa, participando das tomadas de decisão que envolvem a restrição de circulação de veículos em determinados trechos do conjunto e o licenciamento de autorização de uso dos espaços para as intervenções temporárias necessárias (tendas, banheiros químicos, palcos e estruturas para eventos, dentre outros).

5. Frente ao exposto, as ações de preservação adotadas pelo Iphan já eram pautadas para garantir a melhor apropriação desses espaços pela comunidade, seja nas semanas ápice da festa, seja nas demais ocasiões ao longo do ano; e foram reforçadas com o Registro da celebração.

Assim, as ações de proteção e preservação do Patrimônio Material do conjunto arquitetônico tombado, acabam entrecruzando com a ocupação dos espaços pela Festa, haja vista que este é o cenário genuíno da ocorrência desse bem cultural.

Outra atuação recente desta Superintendência que gera uma transversalidade entre as diferentes instâncias do Patrimônio Cultural é a Educação Patrimonial. O Programa de Educação Patrimonial contínuo elaborado em 2020, intitulado "Patrimônio de Quintal" (processo SEI nº 01516.000326/2020-41), prevê reunir pequenos grupos de crianças com seus lanches para fazer o recreio no Quintal do Iphan, onde sentarão em círculo, no chão, para assistir uma Contação de História ou a encenação de uma peça teatral sobre os seus patrimônios locais (suas referências culturais). Serão conduzidas ao patrimônio cultural a sua volta, de forma lúdico-educativa (doc. 2180363). Essas ações estão projetadas para ocorrer nos Escritórios Técnicos com as crianças das escolas públicas municipais onde se encontram essas unidades do IPHAN. Nesse sentido, como Pirenópolis dispõe de um Escritório Técnico, o projeto de Educação Patrimonial tem como objetivo proporcionar às crianças da comunidade conhecer e refletir sobre o Patrimônio Cultural local em suas várias dimensões e interlocuções. Ainda não foi possível, contudo, a execução do Projeto de Educação Patrimonial, em virtude da suspensão das aulas por causa da Pandemia de Covid-19.

Levando em consideração especificamente a divulgação, a promoção e a visibilidade dado ao Patrimônio Cultural Material e Imaterial, movido pelos entes públicos, principalmente por políticas públicas estaduais e municipais, estas já ocorriam mesmo antes do Registro e impulsionou o turismo, gerando uma espetacularização e uma mercantilização do bem cultural, o que é visto por muitos detentores de modo negativo.

Entre os vários detentores que participaram do questionário e das discussões sobre o tema, o único que apresentou uma perspectiva diferente foi Cristiano da Costa, da Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis. Segundo este:

Houve a necessidade de ordenamento não pelo fato turístico, foi pelo fato aumento da própria população local, o fluxo de turista durante o evento é pequeno, comparado com outros eventos, datas comemorativas e feriados. Algumas alterações foram positivas e outras negativas (Questionário respondido por Cristiano da Costa, da Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis, 2021).

Dentre os espaços da Festa, uma questão é importante ser refletir, refere-se ao espaço destinado ao espetáculo das Cavalhadas. Como foi apontado no Dossiê de Registro: “Até a metade do século XX, as cavalhadas de Pirenópolis foram encenadas no largo da Matriz. Entretanto, desde 1966, com pequenas interrupções, o espetáculo vem sendo apresentado em um campo de futebol onde, atualmente, ergue-se o campo das cavalhadas” (2017, p. 67). No Dossiê também foi destacado que esse local, que é identificado como Cavalhódromo, foi visto por muitos detentores como algo positivo, “um privilégio”, mas outros integrantes da comunidade apresentaram um certo incômodo, pois o espaço dificultou o contato direto entre público, cavaleiros e mascarados durante as cavalhadas.

Identificamos que a maioria dos representantes de grupos e/ou instituições de detentores que responderam o Questionário apontaram que a situação continua semelhante ao período do Registro. Além do problema do acesso aos Mascarados e Cavaleiros, também foram indicadas questões estruturais. Segundo o detentor João Guilherme de Trindade Curado: “a (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

Quanto a essa estrutura, no ano de 2020 foi anunciado pelo o Governo de Estado de Goiás o restauro e melhorias na estrutura do Cavalhódromo. De acordo com a matéria publicada em site oficial do Governo de Goiás:

E a intenção do Governo de Goiás, por meio da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), é restaurar para esta edição especial o Cavalhódromo - Arena Multiuso Ulisses Jayme, que sofre há anos com a deterioração. Uma licitação foi lançada pela Codego e a previsão de investimento é de aproximadamente R\$ 2 milhões com a obra. (<https://www.goiias.gov.br/servico/91-obras/120814-cavalhodromo-de-pirenopolis-sera-restaurado-para-a-200-edicao-das-cavalhadas.html>)

Contudo, as obras ainda não foram finalizadas. É importante compreender que as Cavalhadas talvez sejam a parte mais evidenciada na realidade turística. Esse aspecto do espetáculo, como uma reconstrução fomentada para/pelo turismo já foi apontada no próprio Dossiê de Registro, que afirma:

Embora frequentes no Brasil, as cavalhadas foram pouco encenadas em Pirenópolis durante o século XIX e a primeira metade do século XX, segundo os registros disponíveis. A apresentação sistemática das cavalhadas durante os festejos do Divino se iniciou a partir da década de 1960, coincidindo com o processo de patrimonialização da festa, impulsionado principalmente pela intervenção de órgãos estaduais de turismo, empenhados em construir uma identidade cultural regional (2017, p. 57).

Assim, o Cavalhódromo torna-se um espaço que acabou dissociando público de espetáculo, pois delimitou fronteiras entre o espaço da encenação e o espaço público. Essa dicotomia já estava configurada desde o Registro, como aponta o Dossiê:

De fato, no campo das cavalhadas, os camarotes e arquibancadas foram construídos em um nível muito superior ao da arena, restringindo o papel da plateia a assistir, mais do que a participar do espetáculo. Da mesma maneira, a ausência de espaço e de passagens livres na frente e atrás dos camarotes impede a livre circulação dos mascarados – a pé ou a cavalo –, que, tradicionalmente, interagiam permanentemente com o público (2017, p. 67-68).

Ademais, na Reunião ampliada do dia 19 de agosto de 2021, o Rei Cristão da Cavalhada, o Rei Cristão da Cavalhada, Adail Luís Cardoso, informou que ainda não foi solucionada a falta de local para os Cavaleiros ensaiarem as Cavalhadas, que é um problema que perdura desde o Registro. Os detentores entendem que os ensaios deveriam ocorrer mais próximo do Centro da Cidade para permitir que a comunidade participe (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Outro componente importante da Festa é aquela protagonizada pelos Mascarados. Apesar de estarem presentes no momento das Cavalhadas, esses personagens não se restringem a este espaço. Na verdade, “eles surgem na véspera do domingo Pentecostes – sábado do Divino” e se incorporam à Festa, de modo que “os mascarados são da festa, e a festa é dos mascarados” (Dossiê de Registro, 2017, p. 71).

Os mascarados são ícones da irreverência e da quebra de regras, próprias das festas populares. Assim, os mascarados são:

Dotados de grande visibilidade, mas protegidos pelo anonimato, os mascarados podem tudo: pedir dinheiro, dançar, pular, brincar, flertar, provocar, gracejar. Eles sempre pedem insistente “um dinheirinho”<sup>84</sup> para comprar bebida, mesmo que raramente bebam em público, para não ser vistos sem máscaras (Dossiê de Registro, 2017, p. 71).

De acordo com o João Guilherme de Trindade Curado, tem ocorrido mudanças, significativas quanto à predominância de máscaras de boi, pois tem crescido o surgimento de índios que “acaba por vir contra interesses de grupos que defendam uma representação mais “plástica”, como máscaras de boi” (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

## 5. As tensões entre os detentores e a Igreja Católica em Pirenópolis/GO

Como se trata de uma Festa que conjuga o sagrado e o profano, a manifestação cultural se torna um espaço de disputas. É recorrente identificar ações da Igreja Católica com a intenção de disciplinar as celebrações, afastando aquilo que considera excessos. Um claro exemplo disso é a instauração recente da Folia do Padre.

Quanto a isso, o detentor Cristino Costa afirma que a iniciativa da Igreja foi motivada pela tentativa de evitar a “descaracterização do Folia Tradicional” [Folia da Roça] (Questionário respondido por Cristiano da Costa, da Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis, 2021). Nessa percepção a ação da Igreja é identificada como algo que pretende “proteger” os ritos tradicionais da Festa.

Já na visão de Conceição, “já houve grandes conflitos, mas hoje, com o diálogo está mais propício para o acordo entre as partes”. A detentora Séfora Pina ressaltou que, depois da chegada do Padre Augusto a Pirenópolis, as divergências diminuíram bastante.

Porém, vale destacar que, no ano corrente, o Coletivo de Salvaguarda, por meio de Ofício (2678534), demandou a esta Superintendência do Iphan apoio no diálogo com a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pirenópolis, para evitar que a mesma realizasse o sorteio de um novo Imperador. De acordo com o documento, o imperador Heráclito D’Abadia Camargo deveria “continuar com seu cargo de responsabilidade, pois não teve oportunidade de concluir a Festa”. Na ocasião foi encaminhado o Ofício 389 (2678539) reforçando o pedido do Coletivo junto à referida Paróquia. Por fim, os representantes da Igreja Católica em questão acataram ao pedido do Coletivo de Salvaguarda.

Apesar de tudo ter se resolvido, essa situação ressalta a prática de intervenção dos dirigentes da Igreja Católica na escolha do Imperador, que foi identificada desde o Registro. No Dossiê é afirmado que:

Nos últimos anos, a Igreja local vem interferindo diretamente no sorteio do imperador, fazendo até uma seleção prévia dos candidatos: o imperador sorteado deve ser católico praticante e manter compromissos pessoais com os programas da Igreja (como pastorais, grupos de evangelização etc.), o que não lhe garante prestígio diante da comunidade (2017, p. 112).

Na Reunião Virtual ampliada do dia 19 de agosto de 2021, Ulysses Neves, da Pastoral de Nossa de Senhora do Rosário, destacou que conflito entre comunidade detentora e Igreja Católica é algo que se mantém latente, pois de tempos em tempos há mudança de padre. Logo, sempre que chega um novo clérigo, há necessidade de reajustes e novas tratativas, gerando novos conflitos (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Na mesma perspectiva, Séfora Pina e João Guilherme de Trindade Curado, indicaram que, quando é alterado o dirigente – padre responsável pela Igreja de Nossa de Senhora do Rosário –, é preciso explicar como acontece a festa e como é transmitida de geração a geração. Já pensaram em fazer até um livro que conte toda a história da manifestação, os ritos e os grupos folclóricos que a compõem, para deixar na Igreja, para o conhecimento dos novos dirigentes (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

Outro ponto de conflito identificado no processo de Registro se refere ao “Andador”, principal organizador do Reinado. Este precisava convencer o padre ou o bispo a realizar as missas de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Em conversa, por WhatsApp, João Guilherme de Trindade Curado, relatou que “os padres atuais estão mais flexíveis em relação ao Reinado e Juizado, inclusive com entrada dos Contos e Congada dentro da Matriz e com apresentação”. Logo, podemos afirmar que, por ora, esse conflito está apaziguado (Entrevista, 25/08/2021).

Entendemos que os conflitos no diálogo entre profano e sagrado são inerentes ao campo de disputas da Festa. Nesse viés, João Guilherme de Trindade Curado afirma:

(...) são os conflitos que movem as festas e aqui não é diferente, a delimitação ou mesmo imposição de poderes são sempre uma constante. A Igreja sempre buscou o controle da Festa, mas nem sempre conseguiu ou consegue mantê-lo, pois é uma manifestação da cultura popular que extrapola os domínios religiosos. A questão da inscrição dos candidatos a Imperadores, talvez seja um dos pontos mais evidentes de tais conflitos, mas outros também são latentes, como a presença ou ausência do padre no Batismo das Cavalhadas ou o envio de representante, a constituição da "Barraca da Família" que gera grandes lucros para a Igreja, a tentativa de firmar a "Folia do Padre" como a de maior devoção em detrimento da "Folia Tradicional", considerada, pejorativamente como "profana", de "excessos".

Portanto, assim como as várias festas de santos pelo Brasil afora, as celebrações associadas ao Divino Espírito Santo em Pirenópolis também apresentam conflitos entre os diferentes modos de expressar a devoção popular e as tentativas de controle dos aspectos sagrados e profanos da festa, por parte das autoridades eclesiásticas e dos poderes públicos. Nessas circunstâncias, os ajustamentos e as transformações na celebração ocorrem com o surgimento de novos ritos e a supressão de outros, ou como defesa à “preservação” dos ritos tracionais.

## 6. A Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis no Contexto da Pandemia:

Nos anos 2020 e 2021 a Festa não pôde ocorrer na configuração normal, em virtude da Pandemia de Covid-19. A necessidade de aplicar normativas de isolamento social, a fim de controlar a transmissão do coronavírus, impactou nas manifestações culturais que dependem diretamente da interação social. No caso da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, em 2020:

As tradicionais Cavalhadas de [Pirenópolis](#), que aconteceriam entre os dias 31 de maio e 2 de junho, foram canceladas em 2020 por conta da pandemia do coronavírus. Realizado há 200 anos, o evento religioso atrai milhares de turistas para a cidade, localizada a 130km de [Goiânia](#). As Cavalhadas fazem parte da comemoração da festa do Divino Espírito Santo e reúne cavaleiros mascarados simulando uma batalha entre mouros e cristãos. De acordo com um decreto municipal, em função da Covid-19, o acesso ao município de Pirenópolis segue liberado apenas para moradores e seus

familiares, não sendo permitido a entrada de turistas ou abertura de hotéis, pousadas e acesso a cachoeiras. (Reportagem do Site G1 Goiás, 20/05/2020).

O cancelamento da Festa no ano de 2020 foi noticiado em pelo menos três sites de imprensa: *Jornal O Popular*, *G1 Goiás* e *Correio Braziliense*. Neste último foi apresentada a entrevista com o Guia turístico, Cristiano da Costa,

Para ele, 2020 ficará marcado pela ausência das pessoas nas ruas. Estou muito sentido de não ter a festa. Toda a cidade, eu, meus amigos, estamos frustrados. Já vínhamos planejando tudo. É um sentimento muito estranho. A gente já fica relembrando como é vivenciar a festa e, ao mesmo tempo, já sente a situação de não estar acontecendo nada, lamenta. Segundo Cristiano, no entanto, a comunidade local entende que o momento exige cautela. As pessoas que amam a festa estão bem chateadas, mas entendem porque é uma festa de muita aglomeração. Nós aqui temos um população idosa muito grande. As pessoas sabem que é necessário não ter, pontua (*Correio Braziliense*, 27/05/2020).

O site oficial do Iphan também elaborou um material sobre o cancelamento da Festa em 2020. Neste, foram apresentadas as alternativas articuladas pela própria comunidade para celebrar por meio virtual. Segundo o site:

Para manter viva a tradição, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pirenópolis e detentores se uniram para produzir um documentário chamado *Um dia me contaram: Memórias do Divino*. São diversos vídeos com depoimentos de antigos imperadores, pastorinhas, integrantes do grupo de salvaguarda e demais pessoas que fazem a festa.

Já as missas em louvor ao Divino Espírito Santo estão sendo transmitidas ao vivo por meio de *lives*. Os devotos podem acompanhar as gravações dos vídeos e celebrações das missas pelo [Facebook](#) e pelo canal do [Youtube](#) da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pirenópolis.

Outras manifestações que compõem a Festa do Divino também tiveram de se reinventar, como a chegada da Folia do Divino Espírito Santo, que este ano foi transmitida ao vivo pela internet. A bandeira do Divino foi carregada pelo imperador da Folia a cavalo, por várias ruas da cidade. Já as tradicionais cavalhadas de Pirenópolis e o espetáculo dos mascarados foram cancelados para evitar aglomerações (**Portal do Iphan, 28/05/2020**).

No primeiro semestre de 2021, o contexto de Pandêmico de Covid-19 teve um severo agravamento, o que gerou a necessidade de cancelar novamente a Festa. Logo no mês de fevereiro de 2021, a Prefeitura de Pirenópolis já havia pronunciado que não seria possível realizar as celebrações do Divino. De acordo com Site Mais Goiás:

A Prefeitura de Pirenópolis informou, no início da noite desta quinta-feira (18) que, **pelo segundo ano consecutivo, não realizará as tradicionais Cavalhadas no município**. A prefeitura comunicou também que como em 2020, não vai realizar a Festa do Divino Espírito Santo em sua integralidade, em virtude “da manutenção de emergência da saúde pública” em Goiás.

Em comunicado enviado ao **Mais Goiás**, o município informou que entre os dias 14 e 22 de maio acontecerá a novena do Divino Espírito Santo na Igreja Nossa Senhora do Rosário, com público reduzido, distanciamento físico e com transmissão ao vivo pela internet. O mesmo formato será adotado na missa de Pentecostes. As demais manifestações culturais, tais como as tradicionais Cavalhadas, folias, reinados, entre outros, não ocorrerão no mês de maio de 2021 (**Mais Goiás, 18/02/2021**).

Além do **Mais Goiás**, pelo menos mais dois sites noticiaram a situação, o **G1 Goiás** e o **Pirenópolis Online**. Este apontou:

Normalmente faz parte desta festa vários tipos de festejos, compostos por inúmeras manifestações religiosas, folclóricas e artísticas como o espetáculo das Pastorinhas, procissões, reinados, alvoradas, folias e as tradicionais Cavalhadas, mas este ano, devido à pandemia, está em novo formato, somente as novenas e as missas, estão sendo realizadas em sistema Drive In e transmitidas pela Rádio Jornal Meia Ponte, pelo Youtube da Paróquia ou pelo Facebook da Prefeitura (**Pirenópolis Online, 16/05/2021**).

Na Reunião Virtual com a comunidade detentora, realizada no dia 19 de agosto de 2021, Ulysses Neves, ressaltou que, apesar do cancelamento da Festa nos anos de 2020 e de 2021, ações virtuais foram um meio de manter viva as celebrações e a fé ao Divino. Assim em 2020, além das novenas e das missas virtuais, ocorreram o desfile da Coroa e da Bandeira, por meio de carro e as pessoas puderam acompanhar pela janela. Em 2021, foram realizadas novamente novenas e missas virtuais, Ranchão Virtual e manifestações nas redes sociais para expor o sentimento da Festa. Vale ressaltar que, devido à grande adesão às missas virtuais, a Igreja Católica pretende manter o acesso virtual às missas após Pandemia (Registro de Reunião, 19/08/2021, SEI 2908446).

## **7. O Registro da Festa do Divino Espírito Santo e as políticas de Salvaguarda.**

É importante ressaltar que as políticas de salvaguarda do bem registrado pelo IPHAN visam à promoção, à valorização e à continuidade da prática cultural reconhecida, a partir do interesse e do diálogo com a comunidade detentora. No caso específico da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO, trata-se de uma manifestação que já tinha uma certa visibilidade e reconhecimento dentro do cenário nacional.

Neste sentido, aponta Séfora Eufrásia de Pina

A festa já era bastante conhecida antes do Registro. Mas o Registro, por formalizar a festa como bem imaterial de relevância, fez com várias pessoas conhecessem essa tradição em vários lugares do mundo. O registro fortalece a festa e incentiva cada vez mais pessoas a divulgarem. (Questionário respondido por Séfora Eufrásia de Pina, Comissão Pirenopolina de Folclore, 2021).

A detentora prossegue apontando que, antes do Registro, a maioria das pessoas que iam para a Festa eram provenientes de Goiânia e Brasília. Contudo, a partir da visibilidade trazida pelo acautelamento desse bem cultural, ampliou-se a diversidade dos participantes. Assim, a Festa vem recebendo cada vez mais pessoas de vários lugares do país e do mundo (Questionário respondido por Séfora Eufrásia de Pina, Comissão Pirenopolina de Folclore, 2021).

Também na visão de Tereza Caroline Lôbo, o Registro de 2010 amplificou a visibilidade da Festa, gerando “um incremento midiático, o que possibilitou uma comparação com outras Festas do Divino pelo país e no ambiente das produções científicas” (Questionário respondido por Tereza Caroline Lôbo, APLAM, 2021). A detentora também aponta que o impulso na visibilidade gerado pelo Registro da Festa é devido ao *status* de representante do patrimônio nacional: “isso gerou comparações com outras festividades espalhadas pelo país contribuindo para que sua visibilidade” (Questionário respondido por Tereza Caroline Lôbo, APLAM, 2021).

Observamos que, na percepção dos detentores, o Registro permitiu que a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis fosse reconhecida para além de seu aspecto turístico, sendo compreendida em seus aspectos simbólicos e identitários. Segundo a Secretaria de Educação, Márcia Áurea Oliveira, “o Registro da Festa agregou valor a ela, ampliando a propagação através da mídia em geral. Na Educação, houve maior interesse por parte dos educadores em propor projetos e atividades sobre nosso repertório cultural” (Questionário respondido por Márcia Áurea Oliveira, Secretaria Municipal de Educação, 2021).

Na visão do João Guilherme de Trindade Curado, uma importante contribuição de difusão dos sentidos e significados do universo cultural da Festa foi a publicação e disponibilização na *Web* do

Dossiê de Registro em 2017. Acrescenta que essa divulgação mostrou as várias facetas que compõem a Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis. Segundo o detentor:

Antes o grande destaque era dado aos mascarados e cavaleiros, com o Registro os saberes e fazeres passaram a ser mais valorizados, inclusive pelos detentores dos conhecimentos. Algumas oficinas foram realizadas. A Banda de Couro foi contemplada com uma ação de Salvaguarda, incluindo novos instrumentos, As Pastorinhas, o Reinado e Juizado, assim como a Cavalhadinha do Centro foram contemplados no FAC/Pirenópolis, o que possibilitou algumas ações de revitalização, o que movimentou a ação dos detentores e consequentemente da divulgação de alguns outros bens associados à Festa (Questionário respondido por João Guilherme da Trindade Curado, APLAM, 2021).

Vale ressaltar as ações implementadas por esta Superintendências do IPHAN-GO ao longo desses 11 anos. Para esclarecer os caminhos percorridos e as políticas públicas implementadas nesse processo, retomo o documento Anexo de Salvaguarda (0947238) presente no processo SEI 01516.000040/2019-22. Neste, foi identificado o Memorando 194/17 Coord.Téc./IPHAN-GO de 22 de junho de 2017, que informa:

(...) em novembro/2012, a comitiva de Pirenópolis- eleita pelos próprios detentores em duas reuniões preparatórias ocorridas no Escritório Técnico do Iphan na cidade- que participou da Reunião de Avaliação da Salvaguarda de Bens Registrados, promovida pelo DPI, em Brasília/ DF, manifestou-se contrária à implantação do plano. Tal posicionamento, porém, mais tarde, se mostrou não ser compartilhado pelos demais detentores, e, recentemente, o próprio cidadão ratificou seu posicionamento, entendendo, por fim, a relevância da prática (194/17 Coord.Téc./IPHAN-GO de 22 de junho de 2017).

Diante desse relato, compreendemos que a primeira ação executada pelo IPHAN-GO foi mobilizar a comunidade detentora e tentar auxiliar na formação do Coletivo Deliberativo, sendo este eleito em novembro de 2012. Contudo, como os representantes inicialmente não tiveram interesse em estabelecer articulações com esta instituição, não foi possível dar continuidade em ações de salvaguarda. Estas foram retomadas apenas em 2017, devido ao interesse da comunidade, como identificou o supracitado Memorando:

Este ano, em atenção à demanda do Município, encaminhamos a proposta da ação em nosso planejamento anual, a qual foi aprovada e segue o curso acima relatado. A ação, além de promover o repasse de saber da confecção dos adornos que compõem a Festa, é estratégica como forma de restabelecer contato com os detentores do bem cultural e constituir o coletivo deliberativo para a construção do plano de Salvaguarda. (194/17 Coord.Téc./IPHAN-GO de 22 de junho de 2017).

A partir de 2017, a Superintendência do Iphan-GO retomou o diálogo com a comunidade estabelecendo ações que iriam garantir a mobilização e a articulação para a construção dialógica de um Plano de Salvaguarda. Entre os anos de 2017 e 2019, ações de salvaguarda executadas foram assim descritas no Relatório COTEC IPHAN-GO (0947299, processo SEI nº 01516.000040/2019-22):

**1. Oficinas de confecção de Flores, Máscaras, Bordados e Estandartes da Festa do Divino Espírito Santo**

Local: Escritório Técnico de Pirenópolis e Museu do Divino-Pirenópolis

Datas: de setembro a novembro de 2017

Parcerias: Iphan, o Governo de Goiás, a Comissão Pirenopolina de Folclore e a Prefeitura Municipal

Recurso: Orçamento Iphan

Resumo: Realização de oficinas para confecção de artefatos tradicionais da Festa do Divino Espírito Santo (**Flores, Máscaras, Bordados e Estandartes**). As oficinas foram realizadas por oficineiros escolhidos entre os antigos artesãos que produzem esses artefatos há gerações e foram destinadas aos alunos das escolas municipais e estaduais de ensino fundamental I e II do município.

## **2. Lançamento do Dossiê e Abertura da Exposição dos Trabalhos das Oficinas de Salvaguarda da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis**

Local: Escritório Técnico de Pirenópolis

Datas: 10/03/2018 (lançamento do Dossiê) de 12 a 16/03/2018 (Exposição)

Recurso: Orçamento Iphan

Resumo: lançamento do **Dossiê da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis** e trabalhos produzidos nas Oficinas de Salvaguarda realizadas no segundo semestre de 2017, que transmitiu aos alunos da rede pública de ensino conhecimentos sobre o modo tradicional de confeccionar as flores de papel, máscaras, bordados e estandartes, que são elementos integrantes da Festa do Divino

## **3. Reunião para constituição do Coletivo Deliberativo da Salvaguarda**

Local: Escritório Técnico de Pirenópolis

Data: 09/04/2018

Recurso: Orçamento Iphan

A reunião foi organizada pelo Iphan Goiás para constituição do Coletivo Deliberativo entre os detentores do bem cultural Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis e para deliberação sobre as próximas ações para a salvaguarda do bem. Participaram da reunião a Superintendente do Iphan-GO Salma Saddi, a Chefe do Etec-Pirenópolis Vatayana Oliveira Siqueira, a técnica Hélén Batista Carvalho e emissários de diversas entidades vinculadas à festa. Na reunião foram eleitos 15 representantes de 15 entidades locais e 13 suplentes para compor o coletivo deliberativo (ver Anexo SEI 0947408).

Logo, nesse novo percurso dialógico, foi redefinida a formação do Coletivo de Salvaguarda, por meio de representantes de grupos não formalizados e entidades formalizadas. A partir dessa composição foi construído um Grupo de *WhatsApp* para facilitar a troca de informações entre comunidade detentora e servidores do Iphan-GO.

A partir 2019, com a entrada de novos servidores na Superintendência do IPHAN-GO, em virtude do concurso público, foi possível intensificar a atuação ao setor do Patrimônio Imaterial, o que permitiu várias ações, como as descritas a seguir:

### **1. Recuperação e gravação de peças musicais da Banda de Couro na Contradança e Aquisição e doação de instrumentos para Banda Phoenix**

Período: Primeiro semestre de 2019

Recurso: Orçamento do Iphan

Executou-se o regaste e a gravação em estúdio das músicas da contradança, gênero musical utilizado na Festa que se perdeu no tempo. Ademais foram comprados instrumentos para doar à Banda Phoenix, incentivo à manutenção e continuidade da mesma. Essas ações estão documentadas no processo SEI nº 01516.000341/2019-56.

### **2. Reunião com o Coletivo Salvaguarda**

Local: Escritório Técnico de Pirenópolis

Data: 08/10/2019

Recurso: Orçamento Iphan para diárias

A reunião foi organizada pelo Iphan Goiás para constituição do Coletivo Deliberativo entre os detentores do bem cultural Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis e para deliberação sobre as próximas ações para a salvaguarda do bem (1102438). Registro de Reunião (doc. SEI 1549218), foram apontadas três solicitações: a disponibilização de documentos e registros para concretizar o Centro de Referência da Festa do Divino, no Museu do Divino; a realização de Oficinas dos saberes de produções artesanais associadas à Festa do Divino de Pirenópolis a serem executadas conjuntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis/GO para o ano letivo de

2020; ações conjuntas com a Secretaria Municipal de Cultura de Pirenópolis/GO que fomentem a manutenção e a sustentabilidade da Escola de Música da Banda Phoenix.

**3. Encaminhamento na íntegra o processo de Registro da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO**

Local: Escritório Técnico de Pirenópolis

Data: 14/11/2019

Foi encaminhada, à comunidade detentora, mídia eletrônica contendo, na íntegra, o processo nº 01450.000715/2010-15, como consta no Ofício 797 (1595967).

Para o ano de 2020 foram planejadas a execução de Oficinas artesanais associadas ao saberes e ornamentos da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO. Para tanto, reservou-se orçamento, como consta no Plano de Ação Festa do Divino 2020 (doc. SEI 1874614) do processo nº 01516.000243/2020-52. Contudo, com o cenário de Pandemia de coronavírus, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde e respeitando as normativas internas do IPHAN que impedem a realização de eventos com aglomeração, foi cancelada a execução do Plano de Ação 2020 (doc. SEI 1874614) da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO.

Com o cenário de isolamento social, foi intensificada a comunicação e a troca de informações por meio do Grupo de Salvaguarda no *WhatsApp*. Com o aumento da articulação por meio virtual foi possível garantir a mobilização e a articulação com os detentores, possibilitando o monitoramento das ações, das celebrações e das manifestações virtuais ocorridas em cenário Pandêmico.

No dia 27 de janeiro de 2021 foi realizada uma **Reunião Virtual com o Coletivo de Salvaguarda, por meio do Google Meet**. Nessa oportunidade, além de esclarecer a ausência da ação de salvaguarda em 2020, cancelada devido ao cenário pandêmico de Covid-19, dialogou-se com os detentores sobre os meios viáveis para atuação em 2021. Desse modo, como possível encaminhamento a comunidade indicou interesse na realização de um concurso de textos e de desenhos sobre a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO, para os alunos da rede pública de ensino, como Plano de Ação para 2021. **Contudo, devido às indicações e orientações do DPI, não foi possível executar essa ação.**

No dia 27 de fevereiro de 2021 foi executada outra **Reunião Virtual com o Coletivo de Salvaguarda, por meio do Google Meet**. Esta teve finalidade de discutir ajustes quanto à Ação de Salvaguarda demanda para a Festa do Divino de Pirenópolis/GO, assim como consta no documento Memória de Reunião Emergencial Salvaguarda da Festa do Divino (2513768). Destacou-se que os orçamentos têm sido destinados, prioritariamente, para elaboração e conclusão dos Planos de Ações de Salvaguarda. Desse modo, para dar continuidade à construção do Plano de Salvaguarda, foi proposto Um Ciclo de Encontros virtuais, com a finalidade de concluir as tratativas e demandas que iriam compor o Plano de Salvaguarda da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO. Desse modo, o documento fruto desse processo indicarão as ações e as políticas públicas de salvaguarda desse bem cultural.

O Ciclo de Encontros Virtuais, foram realizados entre os meses de março e junho, e as compilações das tratativas para compor o **Plano de Salvaguarda da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO estão sendo finalizadas, para posterior publicação do Plano em E-book**. Salientamos que todas as questões e as dificuldades (aumento do número de turistas, tensões com igreja, ocupação do espaço público, etc.) que foram descritos neste Parecer, também foram debatidas no processo de elaboração do Plano de Salvaguarda. Desse modo, as ações de salvaguarda sinalizadas no Plano, buscaram mitigar os problemas, podemos exemplificar a projeção da construção de um material para ações educativas, que será utilizada também na realidade turística (para maiores informações consultar o Plano de Salvaguarda 2936124).

### **III – CONCLUSÃO**

A Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO é uma celebração religiosa de Pentecostes, que ocorre 50 dias após a Páscoa. Se considerarmos o processo de organização, os ensaios, as novenas, encontros de amigos e de familiares nas casas de devotos, percebemos que as comemorações ocorrem por todo o ano. Assim, observamos que junto à estrutura básica da Festa do Divino –folias, a coroação de imperador do Império etc. – que ocorre em várias localidades do país, foram/são incorporadas novas expressões que trazem um tom singular à celebração ocorrida em Pirenópolis.

No sábado, que antecede ao domingo de Páscoa, ao meio dia, saem os mascarados – bois, onças, capetas, caveiras e monstros, vestidos com roupas coloridas e brilhantes, e, agora, índios e índias, em bandos – anunciando a abertura da festa –, e reinam até o dia de *Corpus Christi*, duas semanas depois. No domingo de Pentecostes iniciam-se as cavalhadas, na qual mouros e cristãos ricamente vestidos encenam batalhas e confraternizações até a terça-feira, à noitinha, quando rezam ao Divino e descarregam as armas na frente da Igreja do Bonfim, encerrando o Império. Nas manhãs da segunda e da terça-feira seguintes ao domingo de Pentecostes acontecem as Festas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, santos dos pretos, que foram agregadas ao Império do Divino. Durante os dias da Festa ocorrem também as demais expressões agregadas à festa, como as peças de teatro (desde 1837), o auto natalino “As pastorinhas” (desde 1923), os congos e congadas, a barraca do padre, a feira, os ranchos dançantes e a cavalhadinha, ou cavalhada-mirim, que reproduz os rituais da festa para crianças, as quais aprendem, brincando, os valores e referências da identidade cultural dos pirenopolinos.

Neste Parecer Técnico destacamos algumas mudanças que têm ocorrido na celebração desde o Registro como Patrimônio Cultural do Brasil em 2010, marcadas principalmente pela presença cada vez maior de participantes e turistas, que já era uma tendência mesmo antes do reconhecimento, e se intensificou com a projeção da festa nacional e internacionalmente.

O aumento de participantes, turistas e observadores, ano após ano, tem impactado na estrutura de trânsito e de infraestrutura dos espaços urbanos, o que, segundo muitos detentores, não são suficientes para atender à demanda crescente. O contingente cada vez maior e a estrutura municipal insuficiente têm gerado um contexto de desconforto e até a ausência temporária de algumas pessoas da cidade, que às vezes preferem aproveitar o feriado para sair de Pirenópolis. Por outro lado, é visível o incremento dos festejos dos Pousos e dos Ranchos Dançantes, ganhando cada vez mais um aparato de barraquinhas comerciais e estruturas para shows diversos. Nesse sentido os detentores divergem entre si: alguns percebem essas mudanças como descaracterização, enquanto outros as compreendem como uma atualização e via de adesão dos mais jovens à Festa.

Entre as continuidades, podemos destacar a espetacularização das Cavalhadas, algo que já havia sido observado desde o Registro e se mantém, principalmente por causa das políticas estaduais de fomento ao turismo. Outra permanência identificada são os conflitos entre os diversos segmentos que participam da Festa, as tentativas de controle da celebração por parte da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. As polêmicas evidenciam os confrontos entre as dimensões de sagrado e de profano que constituem a Festa. Desse modo, as celebrações em Pirenópolis seguem marcadas pela diversidade nas formas de expressar a devoção ao Divino Espírito Santo, por diferentes segmentos religiosos, consolidando um importante espaço ecumênico. Nesse espaço se pratica a solidariedade, a sociabilidade e a construção/reconstrução da memória coletiva e da identidade cultural da comunidade.

Ante o exposto, avaliamos que não há necessidade de qualquer alteração formal no recorte ou de extensão na identificação do bem, em relação ao que foi inicialmente apresentado, à exceção de algumas atualizações pontuais referentes a definições de bens associados, já apontadas neste Parecer (principalmente quanto à possibilidade de ausência da Congada e da inclusão de um novo grupo de Cavalhadinhas). Tampouco consideramos pertinente qualquer alteração na nomenclatura do bem.

Por fim, é pertinente pontuar que o conteúdo do presente Parecer foi fruto da consulta direta aos detentores representantes de diversos segmentos da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, por meio de entrevistas, questionários e Reuniões Virtuais, que foram planejadas, organizadas e executadas pela Superintendência do Iphan em Goiás no processo de avaliação para a Revalidação do título de Patrimônio Cultural do Brasil do bem cultural.

Por todo o exposto, considerando que o bem cultural permanece enquanto uma referência cultural para os grupos que o produzem e reproduzem, somos favoráveis à Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, Inscrito no Livro de Registro das Celebrações em 2010.

Este é o nosso Parecer.

## **FONTES:**

### **Legislação e documentos oficiais:**

Parecer nº 01/2004. IPHAN-DPI.

Decreto nº 3.551/2.000

Nota Técnica nº 16/2017. IPHAN-DPI.

Resolução nº 5/2019

Nota Técnica nº 23/2021/COREG/CGIR/DPI.

### **Questionário Aplicado:**

Questionário respondido por Conceição de Fátima Figueiredo, Coral Nossa Senhora do Rosário, 2019.

Questionário respondido por Cristiano da Costa, Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis, 2019.

Questionário respondido por João Guilherme de Trindade Curado, Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música (APLAM), 2019.

Questionário respondido por Márcia Áurea Oliveira, Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis, 2019.

Questionário respondido por Séfora Eufrásia Pina, Comissão Pirenopolina de Folclore, 2019.

Questionário respondido por Tereza Caroline Lôbo, Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música (APLAM), 2019.

Questionário respondido por Ulysses Naves Canedo, PASCOM da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, 2019.

## **Entrevistas**

Entrevista com João Guilherme de Trindade Curado, Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música (APLAM), 2019.

Entrevista com Tereza Caroline Lôbo, Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música (APLAM), 2019.

### **Registro de Reunião:**

Registro de Reunião ocorrida no dia 19 de julho de 2021 (2825708).

Registro de Reunião ocorrida no dia 19 de agosto de 2021 (2908446).

### **Produções Acadêmicas:**

LÔBO, Tereza Caroline; OLIVEIRA, Isis Lôbo. CURADO, João Guilherme da Trindade. Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis: antigas tradições, novos enfrentamentos. *Revista Temporis* [Ação] (Conexões Multidisciplinares em Educação). Cidade de Goiás; Anápolis. v. 21, n.1, p. 1-32, e-210105, jan. /

jun., 2021. Disponível: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>. Acesso em: 20/07/2021.

MESQUITA, Érica Danille de e OLIVEIRA, Alexandre Francisco de. Folia do Divino Espírito Santo em Pirenópolis/Goiás: apontamentos bibliográficos. *Anais do III Simpósio Nacional de História da UEG*. Iporá – Goiás, Agosto/2013, p 517-528. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/simposionacionaldehistoria/article/view/2193>. Acesso em: 27/07/2021

MIRANDA, Ronypeterson e SILVA. Ademir Luiz. Turismo e Festejos Populares: o caso da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis – GO. In: *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, v.4, n.2 (Ed. Especial), jul.-dez. 2015 p. 158-170. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/1343/1222>. Acesso em: 27/07/2021.

SANTOS, Kássia Karoline Barreto. As *Cavalhadas da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO*: análise do contexto cultural e religioso. Brasília, 2008, 44 p. Monografia (Graduação em Turismo) – Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7371>. Acesso em: 22/07/2021.

SILVA, Mônica Martins da. *A Festa do Divino. Romanização, Patrimônio e Tradição em Pirenópolis (1890-1988)*. Goiânia, 2000, 259 p., Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás. Disponível em: [https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/SILVA\\_M\\_nica\\_Martins\\_da.\\_2000.pdf](https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/SILVA_M_nica_Martins_da._2000.pdf). Acesso em: 22/07/2021.

## Documentos do Registro no IPHAN:

*Dossiê da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis/GO*. Brasília: IPHAN, 2017. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie17\\_pirenopolis.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie17_pirenopolis.pdf). Acesso em: 21/07/2021.

Parecer de Registro Nº 002/10 CGIR/DPI/Iphan. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer\\_DPI\\_divino\\_pirenopolis.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_DPI_divino_pirenopolis.pdf). Acesso em: 21/07/2021.

Parecer de Registro do Conselho Consultivo – Iphan. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer\\_conselho\\_consultivo\\_divino\\_pirenopolis.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_conselho_consultivo_divino_pirenopolis.pdf). Acesso em: 21/07/2021.

## Reportagens:

Festa do Divino Espírito Santo, em Pirenópolis, não será realizada. *Jornal O Popular*, publicado em 26/03/2020. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/festa-do-divino-esp%C3%ADrito-santo-em-piren%C3%B3polis-n%C3%A3o-ser%C3%A1-realizada-1.2023416>.

Cavalhadas de Pirenópolis são canceladas em 2020 devido à pandemia de coronavírus. *Site G1 Goiás*, publicado em 20/05/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/05/20/cavalhadas-de-pirenopolis-sao-canceladas-em-2020-devido-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>.

Festa das Cavalhadas é cancelada para evitar aglomerações. *Correio Braziliense*, publicado em 27/05/2020. Disponível em: [https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/05/27/interna\\_cidadesdf,858711/festa-das-cavalhadas-e-cancelada-para-evitar-aglomeracoes.shtml](https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/05/27/interna_cidadesdf,858711/festa-das-cavalhadas-e-cancelada-para-evitar-aglomeracoes.shtml).

Produção de documentário relembra tradições da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (GO). *Portal do Iphan*, publicado em 28/05/2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5698>.

Pela segunda vez, Pirenópolis cancela Cavalhadas devido à pandemia. **Site Mais Goiás**, publicado em 18/02/2021. Disponível em: <https://www.emaisgoias.com.br/pela-segunda-vez-pirenopolis-cancela-cavalhadas-devido-a-pandemia/>.

Pela 2ª vez na história, Cavalhadas de Pirenópolis são canceladas devido à pandemia de coronavírus. **Site G1 Goiás**, publicado em 19/02/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/02/19/pela-2a-vez-na-historia-cavalhadas-de-pirenopolis-sao-canceladas-devido-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>

RENATA SILVA DE OLIVEIRA GALVÃO  
Técnica I - Historiadora da Superintendência do Iphan em Goiás

ANA PAULA CARVALHO  
Analista de Gestão do Patrimônio Cultural



Documento assinado eletronicamente por **Renata Silva de Oliveira Galvão, Técnico I**, em 09/09/2021, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Carvalho, Analista**, em 09/09/2021, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2940710** e o código CRC **236B3198**.

**Referência:** Processo nº 01450.001635/2021-21

SEI nº 2940710